



CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS III – GUARABIRA, PB
Departamento de História

Roniery Agostinho da Silva

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE HISTÓRIA: UMA REFLEXÃO DA RELAÇÃO TEORIA E
PRÁTICA**

Guarabira, PB

Outubro, 2016

Roniery Agostinho da Silva

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE HISTÓRIA: UMA REFLEXÃO DA RELAÇÃO TEORIA E
PRÁTICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência do curso de Graduação a Universidade Estadual da Paraíba para obtenção do título de graduado em Licenciatura plena em História.

Orientador (a): Dra. Simone da Silva Costa

Guarabira, PB

Outubro, 2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586i Silva, Roniery Agostinho da
A importância do estágio supervisionado na formação do professor de história: [manuscrito] : uma reflexão da relação teoria e prática / Roniery Agostinho da Silva. - 2016.
15 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Simone da Silva Costa, Departamento de História".

1. Ensino de História. 2. Aprendizagem. 3. Educação de Jovens e Adultos. I. Título.

21. ed. CDD 374

Roniery Agostinho da Silva

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE HISTÓRIA: UMA REFLEXÃO DA RELAÇÃO TEORIA E
PRÁTICA**

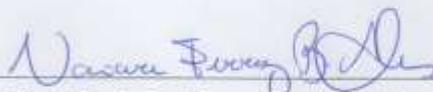
Trabalho de conclusão de curso
apresentado como exigência do
curso de Graduação a Universidade
Estadual da Paraíba para obtenção
do título de graduado em
Licenciatura plena em História.

Aprovação em: 18 / 10 / 2016

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Simone da Silva Costa (orientadora)



Prof. Ma. Naiara Ferraz Bandeira Alves (examinadora)



Prof. Me. Rivaldo Amador de Souza

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por estar presente em minha *História* e permitir a possibilidade de mais esta conquista em minha vida. A minha orientadora, Dra. Simone da Silva Costa, pela condução honrosa das orientações me dando todo apoio na conclusão deste trabalho sendo de fundamental importância para minha vida profissional, enquanto futuro professor de História. A meu grande amigo Waldilson Duarte Cavalcante de Barros, excelente profissional da área da educação, por todo o apoio, ajuda e por estar sempre presente não só nesta etapa mais em diversos momentos de minha vida. A minha família, meu pai Rosinaldo Agostinho da Silva, minha mãe Maria das Graças Brito Silva e Silva e a meu irmão Renan Agostinho da Silva, que sempre estiveram comigo nesta caminhada e aos quais eu nada seria. A minha noiva Erica Cibelle de Souza Araújo pela compreensão, apoio e cumplicidade que me dedica, estando sempre presente não só em minha jornada estudantil mas como em tudo na minha vida. A meus amigos irmão aos quais estávamos sempre juntos em minha formação Manassés de Freitas Cabral, Joanne Naelly, e Raquel Silveira da Motta. A vocês dedico este trabalho para a conclusão e graduação do curso de História.

INTRODUÇÃO

O trabalho em questão visa, a partir da prática de estágio, mostrar de forma sucinta, como novas práticas, abordagens e concepções didáticas são utilizadas na reformulação e quebra do padrão de ensino nas escolas públicas da sociedade em que vivemos, a fim de atrair mais a atenção dos alunos, estimulando sua criticidade e tornando-os seres pensantes, podendo assim através da reformulação da prática docente contribuir para uma sociedade mais consciente.

De início, começaremos por uma rápida apresentação de nossa experiência na prática docente através do estágio. O contato com o público estudantil nos permitiu ver e presenciar a real situação do contexto escolar através da prática de ensino.

Pudemos presenciar, através do campo de pesquisa, como funciona a estrutura organizacional escolar, suas características e o que oferece aos estudantes que a compõe. Através do estágio supervisionado na disciplina de história, foi possível evidenciar o ambiente escolar, os usuários que usufruem desse espaço e suas perspectivas quanto a aprendizagem através da didática utilizada que se torna cada vez mais defasada não cumprindo com seu papel educacional na formação de um sujeito crítico, servindo apenas muitas vezes para um papel meramente ilustrativo na obtenção de uma certificação.

Buscamos mostrar como ponto principal do nosso trabalho a docência e a necessidade de uma reformulação nas práticas de ensino para que a educação possa evoluir através de novas práticas e de uma nova didática que permita a formação de cidadãos críticos e conscientes produzidos por educadores comprometidos com o dever de ensinar, apesar das dificuldades e necessidades impostas pelo contexto escolar, a fim de construir uma sociedade melhor e mais igualitária.

CARACTERIZANDO E CONTEXTUALIZANDO O CAMPO DE ESTÁGIO

Nosso estágio começa em um estabelecimento de ensino público, mostrando suas dificuldades e o dia a dia da escola a qual fomos incumbidos de acompanhar na turma do 8º ano EJA, na E.E.E. F. M. José Soares de Carvalho, o Colégio Estadual de Guarabira – PB, situada no Bairro da Primavera, na entrada da cidade de Guarabira, próximo ao Ginásio Zenobão.

Sob o aspecto físico, o colégio ao qual estagiamos possui ginásio poliesportivo, biblioteca, sala de vídeo, diretoria, auditório e várias salas de aula com quadro branco e cadeiras modernas, mas pouco conservadas, refeitório bem equipado com mesas amplas, bancos fixos e corredores iluminados. Seu funcionamento acontece nos três turnos (manhã, tarde e noite) atendendo os alunos do Fundamental II, Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos.

O alunado, em sua grande maioria, é basicamente composto por pessoas que tem dupla jornada, ou seja, trabalham durante o dia e estuda durante a noite, este fato acaba por exigir ainda mais do professor que, entendendo esta rotina e a falta de tempo livre deve tentar se dedicar ao máximo na aprendizagem dos alunos, devendo utilizar para isso novas práticas de ensino que possam despertar sua atenção e interesse.

Enquanto prática pedagógica adotada, procuramos definir temas a partir da curiosidade do aluno, de forma a se interessar, explora-lo e aprender. Deste modo lançávamos o tema e perguntávamos o que entendiam sobre ele para sabermos seus conhecimentos prévios sobre o mesmo e completarmos as lacunas existentes para que pudessem tomar suas conclusões e formularem suas respostas.

Um fator que nos chamou a atenção foi a falta do livro didático e, conseqüentemente a falta de acesso desse material por parte dos alunos. Devido a sua escassez, agravando ainda mais a dificuldade de aprendizagem sofrida pelos alunos, expondo de maneira também explícita a precariedade do sistema educacional ao qual vivemos.

Evidenciamos assim que a educação na EJA, diante de embasamentos teóricos, deve ser tratada de uma forma um pouco diferenciada, no sentido que é preciso adequar a realidade escolar à realidade do aluno a fim de proporcionar-lhe uma maior aprendizagem e conseqüentemente um maior rendimento escolar.

É notória a força de vontade dos alunos em conciliar esta vida dupla de trabalho/estudo tendo em vista todas as dificuldades advindas, seja pela dificuldade na aprendizagem, seja pelo cansaço do trabalho diário. Embora alguns busquem, apenas, um certificado de conclusão de ensino médio outros buscam a realização do saber e o crescimento pessoal através do ingresso em uma instituição de nível superior.

Podemos perceber de maneira concisa a vontade de alguns alunos em terminar o ensino médio afim de que através do saber possam mudar suas vidas e ingressarem em uma carreira profissional, em contra partida também pudemos evidenciar certa ineficácia do ensino de história reduzindo está motivação e as possibilidades desses alunos, não atendendo as condições de aprendizagem necessárias ao seu engrandecimento intelectual.

Outro fator que também nos chamou bastante a atenção, em nosso campo de estágio, foram os métodos ultrapassados e pouco funcionais, utilizados nas atividades didáticas e o desenvolvimento dos programas das disciplinas que não possibilitam ao alunado um desenvolvimento social mais consistente desmotivando-os frente a carreira estudantil.

Sendo assim, em nossas observações vimos que as atuais práticas de ensino utilizadas não só para o da História, mas também para outras disciplinas, em especial, nas escolas públicas, ainda predomina a perspectiva tradicional, pois prevalece a falta de condições necessárias para uma efetiva mudança que acarreta para um cotidiano escolar enfadonho, afastando cada vez mais os alunos das salas de aula da EJA.

MATERIALIZANDO A DOCÊNCIA

Antes de iniciarmos nossas aulas, tivemos a oportunidade de nos reunir com a professora concedente, que nos orientou a respeito da aula, da turma e do conteúdo que deveríamos ministrar. A partir de então, nos foi passado todo o assunto e definido a data na qual a aula deveria ser dada. É importante ressaltar que a professora concedente foi extremamente prestativa e receptiva conosco, nos passando todas as características da turma, nos colocando a par de todo alunado além de nos assessorar sempre que necessário, ajudando assim em nossa tarefa de ensinar.

Em nossa primeira aula adotamos o modelo de aula “tradicional”, muito criticado desde o fim do século XIX por conduzir o aluno a aprender o conteúdo de cor, no entanto, na medida do possível procuramos mostrar um tradicional um pouco diferente, aula expositiva dialogada, pois o tradicional não precisa ser necessariamente extinto para que sejam introduzidas novas práticas de ensino.

De início não utilizamos outros tipos de recursos que dispúnhamos como data show, filmes ou documentários, pois não havia tempo suficiente para isso, mas procuramos estimular os alunos a pensarem, a obter suas conclusões e conhecimentos através do raciocínio, abrindo o dialogo com eles, buscando o conhecimento prévio que detinham sobre o assunto referente a aula, tentando estimula-los a debater e questionar sobre o tema através da apresentação de fatos históricos, tentando influencia-los positivamente a fim de perceberem que também são sujeitos históricos.

Dessa forma, de início surgiu certa resistência por parte dos alunos, pois os mesmos não estavam acostumados a participarem ativamente das aulas, permaneciam habituados aos padrões “tradicionais” onde professor fala e aluno escuta.

Observando isto decidimos mudar o foco, ao invés de falar, queríamos escutar, começávamos nossa aula perguntando, indagando-os sobre o conteúdo que deveria ser ministrado, e queríamos saber o que eles entendiam, achavam, pensavam sobre o mesmo, aos poucos a turma foi se soltando, por assim dizer, e fomos interagindo uns com os outros mediante a aplicação do conteúdo e explanação de suas opiniões.

Tínhamos a intenção de mostrar uma forma diferente de transmitir o conhecimento, primando nas poucas aulas dadas por nós por um novo caminho na obtenção do saber, tentando estabelecer uma ponte sobre o assunto dado e sua influência no cotidiano.

Dessa forma tentamos fazer com que os alunos entendessem através da união do conhecimento prévio, que já detinham sobre o assunto, e do conteúdo ministrado que na disciplina de história o conhecimento não é obtido a partir da decoreba, da recepção de informações pré-definidas, mas sim da compreensão dos assuntos, o que nos possibilitará um melhor entendimento da sociedade em que vivemos.

No planejamento de nossas aulas, nos baseamos na condição de que todos que vivem no presente podem agir positivamente sobre ele, atuando de maneira que, através dele, possamos construir uma trajetória que nos proporcione entendermos a nós mesmos como sujeitos históricos, pois a história não está presente apenas para os que detêm seu conhecimento, mais sim para todos nós que fazemos parte dela.

O que se espera socialmente do ensino de História? Espera-se que ela forneça um conjunto de conhecimentos mais ou menos fragmentários cujo domínio deveria ser obrigação de todo cidadão. Assim, determinadas coisas, acontecimentos e pessoas, se bem compreendidas e guardadas - o que envolve também um elemento afetivo - propiciariam ou ajudariam a propiciar um bom cidadão (CERRI, 2010, p. 265).

Tendo em vista esse preceito, e o pouco conhecimento obtido em nossa carreira acadêmica, nos sentimos pouco confortáveis ao identificar, e de certa maneira ter que lidar com a ideia de uma história cronológica repleta de datas e afirmações pré-estabelecidas com o intuito de fazer os alunos decorarem o assunto para a execução das provas.

É evidente que esta prática de ensino utilizada faz parte de uma estrutura educacional que não se aplica mais na realidade em que vivemos, está ultrapassada, não atendendo as necessidades dos alunos, acabando assim por dificultar seu aprendizado.

Sendo assim, percebemos que há certa precariedade no ensino da história, e que os elementos utilizados para aprimorar as relações ensino/aprendizagem não geram os efeitos esperados.

A EXPERIÊNCIA DOCENTE

Nossa experiência com o estágio começou no dia 16/08/13, abordando o tema da Segunda Guerra Mundial, sugerido pela professora concedente. Antes de dar início a aula, tentamos sondar o que os alunos entendiam do assunto em questão utilizando o seu conhecimento prévio a partir dos assuntos que teriam visto anteriormente, tentando identificar assim a melhor maneira de passar o conteúdo e fazer com que interagissem com a aula.

Tentamos adentrar em seus conhecimentos prévios a partir do que entendiam sobre guerras e seus precedentes, além do Nazismo, para que dessa forma pudéssemos estimulá-los a raciocinarem e entenderem os reais motivos que acarretam o início da Guerra; formação de alianças, conflitos, disputas hegemônicas a fim de que os alunos entendessem como se dá a disputa de poderes e como o poder exerce total influência no início das guerras.

Mostramos aos alunos que durante os períodos da Primeira e Segunda Guerra Mundiais, surgiram três grandes potências militares (Alemanha, Itália e Japão) com o objetivo de ampliar seu espaço territorial e de influencia culminando com um novo conflito mundial. Estas nações, que possuíam governos fascistas, uniram-se formando uma coalisão que ficou conhecida como Eixo. Enquanto as potencias tradicionais, que detinham o poder, (Grã-Bretanha, França e Estados Unidos) procurando manter-se no domínio econômico mundial criaram o bloco dos Aliados, tendo o apoio da União Soviética, após ter sido invadida pela Alemanha nazista. O conflito envolveu grande parte dos países que fazem parte dos cinco continentes do globo, gerando até conflitos internos em países como França e Iugoslávia, devido conterem partidários que compunham os dois blocos. Vindo ao final aos Aliados conquistarem a vitória.

Percebemos então que as informações passadas de maneiras trabalhadas através da utilização do conhecimento prévio contido em cada aluno possibilitou a construção de um conhecimento por parte dos mesmos a respeito da Segunda Guerra Mundial que não permeava apenas do ponto de vista europeu, mostramo-nos também a influência do pensamento

eurocentrista e a perspectiva da heroicização de seus indivíduos na construção de uma história criada para exaltá-los.

Em outro momento, tivemos a oportunidade de dar continuidade ao que havíamos iniciado na aula anterior através da retomada do assunto com uma revisão do tema abordado, Segunda Guerra Mundial, para assim podermos então começar a falar sobre a invasão URSS, como também da Guerra na Europa, por volta de 1941, onde quebrando o acordo com Stálin, Hitler decidiu atacar a União Soviética. Indo contra as estratégias de seus generais, que almejavam primeiro a tomada de Moscou.

Ao final com o intuito de fazer assimilarem ainda mais o assunto sobre a questão da Guerra e dos campos de concentração, utilizamos recortes do filme “A Vida é Bela”. Filme que mostra a história de pai (Roberto Benigni) e filho (Giosué) que sofrem os horrores da guerra na Segunda Guerra Mundial em um campo nazista de concentração de judeus, tidos como raça inferior, afastado da mulher o pai tenta minimizar todo o mal que os cerca através da imaginação fazendo o filho crer que tudo não passa de uma brincadeira.

A fim de fixar ainda mais o conhecimento e comprovar o entendimento por parte dos alunos sobre o conteúdo ministrado ao final da aula elaboramos questões as quais os alunos respondiam oralmente apresentando o envolvimento e entendimento do assunto pelos mesmos.

Após a atividade, chamou-nos a atenção o rumo ao qual a aula tinha tomado, pois a utilização de outros meios como filme (A Vida é Bela) sobre a Segunda Guerra Mundial, e até mesmo a simples ação da abertura de espaço para que os alunos falassem, permitindo-lhes que expressassem seus pensamentos, instigando-os com relação ao tema, tornando a aula muito mais participativa e proveitosa, aumentando seu rendimento.

A utilização combinada de recursos didáticos (filme e textos) possibilitou um maior envolvimento dos alunos com o assunto possibilitando-os produzir ideias, falas e entendimentos sobre o mesmo, assim evidenciamos um significativo aproveitamento por parte dos alunos com relação ao tema.

Diante disso pudemos produzir um grande debate a cerca dos posicionamentos e colocações construídas pelos alunos e obtidas através das indagações feitas por nós a respeito do conteúdo.

Perante esta experiência, pudemos observar que as perspectivas de um ensino repetitivo onde os conteúdos se mostram de grande extensão, muitas vezes tidos como sem sentido, não podem mais ser utilizado nas salas de aulas nos dias em que vivemos.

É preciso a adoção de outras práticas que possam suprir as necessidades dos alunos instigando-os, fazendo-os se interessarem pela leitura, proporcionando-lhes a obtenção de posicionamentos e opiniões desenvolvida por eles mesmos não só do conteúdo, mas também do meio em que vivem.

Dessa forma podemos dizer que as relações professor/aluno acontecem a partir do desenvolvimento de meios, por parte do professor, que propiciem a aproximação do aluno, de mecanismos que o levem a uma melhor compreensão do assunto pertencente a grade curricular a ser discutido em sala.

Para tanto, é de fundamental importância no ato de ministrar as aulas que o professor busque conhecer melhor o aluno e o conhecimento que possuem sobre determinado assunto, fazendo com que o saber acabe por vir quase que naturalmente através da interação entre aluno e professor, trocando conhecimentos e não repassando um conhecimento pronto, ajudando o aluno a tirar suas próprias conclusões e ter um maior entendimento sobre o tema abordado. Para Libâneo (1990) “a prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente”. (LIBÂNEO, 1990, p. 3)

Esta ação possibilitará que os alunos levem para o seu cotidiano as lições aprendidas a partir do conteúdo e não vejam o estudo da história apenas como uma simples matéria obrigatória que deve ser vista e decorada momentaneamente para execução de provas e posterior obtenção de um certificado de conclusão de ensino.

REFLETINDO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).

As medidas educacionais voltadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tratam-se de políticas que foram se refazendo com o intuito de atender mais a interesses econômicos e políticos do que sociais. De acordo com Paiva (2003), um dos motivos para a criação desse programa era o elevado número de analfabetos no período, que não podiam votar.

Além disso, grande parte das iniciativas destinadas a essa modalidade de ensino, (EJA), sofrem influências políticas e econômicas, visando à qualificação da mão de obra e a diminuição dos elevados índices de analfabetismo no Brasil.

A prática escolar é condicionada a agentes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de cidadãos e da sociedade, ações também tomadas com relação ao papel da escola, aprendizagem e das práticas pedagógicas, entre outros.

Estes pontos podem explicitar também o modo como os professores realizam seu trabalho, como a escolha dos conteúdos a serem ministrados, técnicas de ensino e avaliação cumprem pressupostos determinados que deva ser aplicados em sala de aula.

O preparo dos professores para atuar nessa modalidade de ensino também é um ponto importante a se destacar devido à precariedade de sua formação para essa modalidade de ensino, sendo usados métodos de alfabetização utilizados para crianças, no qual, refere-se que “o aluno adulto não pode ser tratado como uma criança cuja história de vida apenas começa”. (BITTENCOURT, 2011, p. 47)

Pesquisas, como a de Ribas (2013), mostram que um dos motivos que levam o aluno a abandonar a EJA, tornando-se novamente excluído, é a metodologia utilizada pelo professor em sala de aula.

Devido a isto, é preciso uma transformação do cenário educacional em nosso país, com a utilização de novas formas de ensino, de aplicar os conteúdos, uma nova forma de aprender que possibilite aos alunos o desenvolvimento de um senso crítico, tornando-os seres pensantes, e que a aula não seja só mais um momento enfadonho onde o professor finge que ensina e o aluno finge que aprende principalmente na área da história que vem sendo tão discriminada como assunto “chato” para decoreba.

É necessário que o complexo ato de ensinar não seja atrapalhado pela continuidade e perpetuação de antigos dogmas utilizada por grande parte da massa educadora, seja por conformismo, seja pela obrigatoriedade estipulada pela escola em que se leciona, é preciso que haja uma formação continua que tenha como prioridade a qualificação e desenvolvimento da realidade crítico/social através da utilização de novos meios que possibilitem ao aluno uma maior compreensão do conteúdo dado a fim de que se utilize desta lição para o exercício de determinadas funções no mercado de trabalho e na sociedade em que vivem.

Pensando nisso, para facilitar o aprendizado por parte dos alunos selecionamos os temas de estudo e o método de ensino visando solucionar questões levantadas por eles e utilizar seus potenciais e conhecimento do senso comum.

Uma vez que os métodos de ensino tradicionais não precisam ser necessariamente esquecidos para a introdução de outros, foi utilizado inicialmente o livro didático para a introdução do assunto seguido da apresentação de recortes do filme (A Vida é Bela) e a utilização do computador para a apresentação de documentários, obtidos pela internet, sobre a Segunda Guerra Mundial com o intuito de partir destes novos recursos tecnológicos pudéssemos chamar mais a atenção deles com relação ao assunto estudado.

Percebemos assim, que as mudanças no ensino de uma disciplina consolidada como é o caso da História, constitui uma tarefa complexa, mas o desejo de melhorar o trabalho com os alunos está presente na história da prática docente, contudo, o tradicional deve ser mantido, pois é comprovado o fato de que muitos conteúdos e métodos tradicionais são importantes para a formação dos alunos não sendo necessário que sejam esquecidos em nome do novo.

O tema central na discursão sobre certa ineficiência dos métodos tradicional seria a inexistência do desenvolvimento intelectual e do senso crítico dos alunos levando-os a se tornarem meros receptáculos e reprodutores de informações pré-estabelecidas.

A possibilidade da inserção de outros métodos de ensino como é o caso do *método dialético*, no ensino de História na modalidade da EJA tem muito a contribuir para o desenvolvimento da criticidade dos alunos.

O método dialético, explicitado por filósofos como os alemães Friedrich Hegel (1770-1831) e Kal Marx (1818-1991), consiste no confronto de teses opostas: o pró e o contra, o sim e o não, a afirmação e a negação, a fim de que se possa chegar ao conhecimento e desenvolver o senso crítico sobre determinado tema através do confronto de ideias e opiniões opostas.

Um fator importante para a introdução do método dialético no ensino é identificar um objeto de estudo para que os alunos possam situa-lo como um problema a ser desvendado através de uma análise detalhada, nesse viés lançamos a problemática a respeito da Segunda Guerra Mundial, perguntando-lhes o que entendiam sobre o assunto, vantagens e desvantagens, envolvidos, causas e conseqüências, completando as lacunas existentes em seus conhecimentos prévios a fim de que pudessem compreender ao final tal objeto como um todo.

A cultura científica parte do principio de que para conhecer é preciso formular problemas sobre o objeto discutido e não se contentar apenas com opiniões pré-estabelecidas. Este processo se inicia através da formulação de perguntas sobre o tema abordado que busquem as variáveis para a obtenção das respostas, permitindo assim perceber o tema estudado a partir de outro ponto de vista, possibilitando um pensamento científico que constitua uma crítica sobre o objeto estudado.

Educadores como Paulo Freire destacam a constituição de um método dialético pedagógico e define o processo pedagógico pelo dialogismo, ou *método dialógico*, que valoriza o conhecimento empírico e fornece-lhe outro *status*. A base desse método dialógico está presente na aquisição social do conhecimento: “*Conhecer é um evento social, ainda que com dimensões individuais*”.

Do ponto de vista Freiriano aulas expositivas no formato pergunta-resposta-discursão é também mais complexo estabelecendo o conhecimento através do princípio da comunicação social.

Na prática, o professor não pode ser o detentor absoluto do conhecimento, embora tenha um maior domínio sobre o assunto e a responsabilidade de apresentá-lo o conhecimento prévio que os alunos trazem sobre tal não pode ser ignorado, no método dialógico o professor também aprende junto com os alunos, interagindo com os mesmos sobre o conteúdo estudado.

“O diálogo é a confirmação conjunta do professor e dos alunos no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto de estudo. Então, em vez de transferir o conhecimento estaticamente, como se fosse uma posse fixa do professor, o diálogo requer uma aproximação dinâmica na direção do objeto”. (Freire, 1986, p.124)

Deste modo podemos evidenciar que é de fundamental importância na prática do ensino da História identificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos em suas vivências para que a partir deles possamos adentrar em seu universo a fim de estimular o desenvolvimento de seu senso crítico através da discussão de temas que influenciam no dia a dia da sociedade em que vivemos, formando assim cidadãos cada vez mais participativos e conscientes de seus atos.

CONCLUSÃO

Deste modo, através das observações feitas neste trabalho, concluímos que é necessário o desenvolvimento de práticas pedagógicas que possam criar pessoas cada vez mais esclarecidas, diminuindo o abismo existente entre professor-aluno possibilitando uma maior interação entre os mesmos.

Para isso é preciso estimular o conhecimento prévio sobre o que os alunos pensam do conteúdo a ser ensinado, contextualizando e construindo o conhecimento. Compreendendo alunos enquanto sujeitos históricos, produtores de sua própria história, e da sociedade em que vivem, possibilitando assim que eles possam entender todo o processo de construção histórica sem que atuem apenas como receptáculos do conteúdo ministrado.

Assim podemos perceber que a mudança na prática pedagógica é de essencial importância para a continuidade do ensino nos dias atuais em que vivemos. É preciso quebrar esse paradigma que se perpetua até hoje, em que professor fala e aluno escuta, é preciso

abraçar a diversidade e conhecer melhor os alunos, para entendê-los e escolher a melhor forma de trabalho a ser utilizada para assim introduzir uma nova prática de ensino e mostrar ao aluno a importância do estudo da história.

Para essa aproximação com o aluno é de fundamental importância conhecermos e entendermos o seu dia a dia e buscarmos uma prática que seja mais apropriada para a introdução dos conteúdos ajudando-os na sua formação enquanto sujeitos críticos pertencentes a sociedade em que vivem.

REFERÊNCIAS

- BENIGNI, Roberto. *A vida é bela*. [Filme-vídeo]. Direção de Roberto Benigni. Itália, 1997. 116 min, color. son.
- ALMEIDA, J. S.. **Estágio Supervisionado na Formação de professores**. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n. 93, p. 22-31, maio de 1995.
- ALVES, Vágner Camilo. **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial** PUC-Rio.
- BITTENCOURT, Cirne Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. São Paulo: Papyrus, 1996.
- CERRI, Luis Fernando. Didática da História: uma leitura teórica sobre a História na Prática. IN: **Revista de História Regional** 15(2) Londrina, 2010; p. 264-278.
- CORDEIRO, Jaime. **A História no centro do debate: as propostas de renovação do ensino de História nas décadas de setenta e oitenta**. Araraquara: FLC/Laboratório Editorial/Unesp: São Paulo: Cultura Acadêmica, 2000.
- Documentários Completos em Português: A Segunda Guerra Mundial Vista Do Espaço, publicado em 7 de fev de 2015, de Documentários Youtube. 88 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nJYzO1DB8rw>> Acesso em 20 de ago de 2013.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA, 1967.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1.986.
- GUERRA, Mirian Darlene Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: dos limites às possibilidades**. 1999. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0839t.PDF>>
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNIO, J. C. **Democratização Da Escola Pública:** a pedagogia crítico social dos conteúdos. 4. Ed. São Paulo: Loyola, 1986.

PAIVA, V. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

Práxis Educativa, Ponta Grossa, v.10, n. 1, p. 127-152, jan./jun. 2015. Dossiê: “**Formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos: uma análise das Diretrizes Curriculares**”. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>

RIBAS, M. S. ‘Ser professor’ na educação de jovens e adultos: interfaces entre representações sociais de professores que atuam nessa modalidade de ensino na Rede Municipal de Curitiba e as políticas educacionais. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013.

WILLMOTT, H. P.; CROSS, Robin; MESSENGER, Charles. **Segunda Guerra Mundial** Nova Fronteira.